



**Horizonte, v. 11, n. 30, abr./jun. 2013**

**Dossiê: Religião, Biodiversidade e Território**

Dossier: Religion, Biodiversity and Territory

Paulo Agostinho N. Baptista \*  
Editor-gerente

A consciência sobre a responsabilidade da atual geração sobre o meio ambiente tem avançado. Em torno e em relação à incrível biodiversidade acontece a sociodiversidade, nos diversos territórios possíveis. A religião vive também essa relação, reação e articulação. Essa é a temática do Dossiê “Religião, Biodiversidade e Território” que **Horizonte** publica no período de abril/junho de 2013.

O Editorial deste dossiê é do sociólogo Pedro Assis Ribeiro de Oliveira, que tem refletido e publicado sobre essa temática. A conclusão do seu texto mostra as relações e compromissos fundamentais que devemos ter hoje: “A capacidade da linguagem religiosa de produzir e transmitir *sentido* para a vida da Terra deve transcender a dimensão estética – louvar a beleza do mundo – e chegar também à dimensão ética: motivar-nos, os humanos, ao cuidado com as demais espécies vivas que conosco partilham o mesmo território global. O nosso planeta só ganhará em beleza e saúde e nós em felicidade, se soubermos realizar nossa vocação de cuidadores do jardim de Deus.”

O primeiro artigo é de Afonso Tadeu Murad: “Consciência planetária, sustentabilidade e religião. Consensos e tarefas”. A partir dos congressos e publicações da SOTER e de eventos de Teologia e Ciências da Religião, e também

---

\* Doutor e mestre em Ciência da Religião (UFJF), diretor acadêmico e professor adjunto da PUC Minas (graduação e mestrado), editor-gerente de **Horizonte**. País de origem: Brasil. E-mail: pagostin@gmail.com.

do significativo encontro “Cúpula dos Povos (2012)”, o texto traz “uma síntese das discussões a respeito da relação entre *consciência planetária, sustentabilidade e religião*”. Apresenta ainda “as tarefas da educação no atual contexto” dessa discussão e “os desafios e as perspectivas das religiões em relação à evolução da consciência planetária”.

Agenor Sarraf Pacheco nos oferece o segundo texto do dossiê: “Religiosidade afroindígena e natureza na Amazônia”. O autor trabalha com “diálogos realizados com memórias de um pai de santo, um curandeiro, uma irmã consagrada e uma ‘pajé’, além de percepções de um sacerdote católico e escritos de outra pajé”. Sua análise mostra que “crenças em saberes de cura, aspectos constituintes das cosmologias afroindígenas, traduzem modos específicos com os quais populações amazônicas, com destaque para a Amazônia Marajoara, lidam com encantados, espíritos, santos, orixás em seu fazer religioso.” Compreende que “a cultura é apreendida como território de experiências intersticiais e a natureza se refaz como paisagem cultural, pois sofre intervenções e interfere na configuração do sistema religioso local.”

O terceiro texto – “Civilização do mangue: biodiversidade e populações tradicionais” – é de autoria de Deis Elucy Siqueira. A autora destaca a importância das populações tradicionais na conservação da biodiversidade. Centra a atenção na “civilização do mangue do Salgado Paraense”, nas comunidades da Reserva Extrativista de Caeté-Taperaçu (município de Bragança/PA). Mostra aspectos da territorialidade dessas comunidades na “articulação com sua religiosidade”, expressa nos “santos e, sobretudo, os encantos (xamanismo caboclo).” A partir desta religiosidade, discute sobre as “dificuldades para a efetivação de diálogos e de interlocuções necessários à construção de projetos de conservação da biodiversidade envolvendo aquelas populações” que podem propiciar “a geração de uma nova ordem social”.

“Festa da Ouriçada e devoção a Santa Luiza na praia de Suape – PE: expressão sincrética e simbólica da biodiversidade e do território de pescadores artesanais” é o título do texto de Juana de Oliveira Santos e de Maristela de Oliveira Andrade. O artigo reflete sobre o “simbolismo da Festa da Ouriçada em sua fusão com a Festa de Santa Luzia, realizada todo dia de 13 de dezembro, enquanto manifestação da cultura e da religiosidade popular de uma comunidade de pescadores artesanais”. Essas comunidades vivem num contexto de disputa territorial com o Complexo Industrial do Porto de Suape, sofrendo ainda “os graves impactos ambientais sobre a biodiversidade da área com prejuízo das atividades pesqueiras”.

Da Venezuela temos o quarto artigo: “Los espantos de La sabana: leyendas y religiosidad de los Llanos venezolanos”. Jenny González Muñoz, a partir da tradição oral, transmitida em forma de lendas, contextualizadas nos ambientes e territórios, mostra que essas “Dichas narraciones, al pasar de generación en generación forman parte de la identidad llanera y son incluidas en la literatura nacional”. O artigo destaca o caso “novela de Rómulo Gallegos, **Cantaclaro**, así como coplas populares o aquellas recopiladas por Alberto Arvelo Torrealba para establecer el enlace existente entre la creación y transmisión de las leyendas y la religiosidad de dicha cultura.”

Num campo próximo aos artigos anteriores, Tarcísio Vanderlinde nos oferece o texto “Motivação eclesial luterana e inserção social entre comunidades quilombolas: a força da oralidade”. O artigo surge a partir da “pesquisa sobre a inserção socioeconômica do Centro de Apoio ao Pequeno Agricultor (Capa) em territórios de remanescentes de quilombos no extremo sul do Estado do Rio Grande do Sul – Brasil”. Esse centro nasceu no contexto eclesial luterano e objetiva “disseminar sistemas agroecológicos entre populações de pequenos agricultores a fim de criar possibilidades alternativas de sobrevivência sustentável”. O texto destaca que nesse trabalho “com os sujeitos da ação, emergem territorialidades específicas e constroem-se novas identidades”. E afirma que “Para

além da agroecologia emerge a força da fala”.

O último texto do dossiê é de Márcio Fabri dos Anjos. Apresenta “Conflitos de convicções em bioética clínica”. Religião, ciência e ética estão sempre desafiadas a dar respostas a novos procedimentos e descobertas. O campo da bioética tem sido espaço para esse debate e território de conflitividade. O artigo busca esclarecer sobre “conceitos e critérios [...] que podem ajudar no discernimento ético de tais conflitos”. Resalta que “os conflitos de convicções podem ser fonte de benefícios para a convivência na sociedade plural. Seus desafios éticos se concentram na necessária abertura das convicções ao diálogo com os diferentes.”

Na seção “Temática Livre” publicamos cinco artigos. O primeiro apresenta resultados de pesquisa sobre oração: “Oração e Saúde: questões para a Teologia e para a Psicologia da Religião”, de Mary Rute Gomes Esperandio e de Kevin Lee Ladd . O segundo artigo discute a relação entre religião e política com o título “Juventude, militância e fé”. Wellington Teodoro da Silva e Meiriane Saldanha Ferreira Alves apresentam a reflexão sobre pesquisa com “jovens inseridos na Pastoral da Juventude do Meio Popular entre meados das décadas de 1980 e 1990, na região industrial de Belo Horizonte – Brasil”.

O texto “A centralidade da Palavra de Deus em Lucas 5, 1-11” é o terceiro artigo dessa seção, de Ildo Perondi, Fabrizio Zandonadi Catenassi e Gisele Soares Silva. O objetivo é analisar essa perícopes conhecida como “a pesca milagrosa em Lucas”. O quarto texto é de Roney Seixas Andrade e Wilmar do Valle Barbosa e discute a “controvérsia entre criacionismo e evolucionismo”, presente de modo especial no contexto norte-americano, destacando “as proposições elaboradas pela chamada Teoria do *Design* Inteligente (TDI).” O último artigo tem o título “A união mística com o orixá através do axé”, de Sérgio Sezino Douets Vasconcelos. Apresenta a visão de criação do mundo, de Deus e dos orixás, segundo o Candomblé nagô, destacando “como o axé é o seu elemento mais importante, perpassando todo o seu drama religioso na busca de uma experiência de participação na força vital (Deus).”

Dois textos compõem a seção Comunicações: “A mulher e a família nas práticas discursivas de Dom Antônio Mazzarotto: primeiro bispo diocesano de Ponta Grossa – PR”, de Matheus Machado Vieira; e “Os profetas também temem: análise narrativa da fuga de Elias – 1 Reis 19, 1-21”, de Karina Andre Pereira Garcia Coleta.

A seção “Dissertações e Teses” apresenta quatro trabalhos defendidos no PPGCR da PUC Minas: “**Se Deus não existe tudo é permitido?** Nihilismo e religião. Estudo a partir de Dostoievski e Nietzsche”, de Cássia Cristina Costa de Oliveira; “**A ideia de Deus em Kant:** da ilusão da razão pura ao postulado de agente moral”, de Rose Sylvania Figueiredo do Vale; “**Dioniso e o crucificado:** estudo sobre o divino a partir das perspectivas trágica e ascética segundo Nietzsche”, de Carla Bianca Costa de Oliveira; e “**A Igreja como mãe suficientemente boa à luz dos conceitos de Winnicott**”, de Débora Guimarães.

Finalmente, a última seção traz as resenhas: “**Romantismo e messianismo:** ensaios sobre Lukács e Walter Benjamin (Michel Löwy)”, por Fabio Py Murta de Almeida; “**Os Rosários dos Angolas:** Irmandades de africanos e crioulos na Bahia setecentista” (Lucilene Reginaldo), por Enio José da Costa Brito; e “**CEBs e os desafios do mundo contemporâneo**” (Organizado pelos autores F. Orofino, S. Coutinho e S. Rodrigues), por Pedro Assis Ribeiro de Oliveira.

Desejamos que todos tenham uma boa leitura deste número e que divulguem **Horizonte** para novos leitores!